

Gerontologia: práticas, conhecimentos e o nascimento de um novo campo profissional

Gerontology: practice, knowledge and the birth of a new professional field

Evany Bettine de Almeida
Thaís Bento Lima- Silva
Milena Yuri Suzuki
Denise Martins
Tiago Nascimento Ordonez
Henrique Salmazo da Silva

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir a Gerontologia como um campo de práticas, conhecimentos, e apresentar reflexões iniciais a respeito da criação de um novo campo profissional, descrevendo as primeiras experiências de atuação do gerontólogo bacharel em Gerontologia. Parte da discussão é baseada nas reflexões do grupo de estudos da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), com o objetivo de avaliar o cenário de atuação do gerontólogo e sistematizar as principais habilidades aplicadas no contexto da sua profissionalização. A atuação do bacharel em Gerontologia é um processo em construção e que pode ser observado no Brasil, Portugal, Canadá, Estados Unidos e nos países da América Latina. Esse profissional possui a importante missão de fortalecer a Gerontologia brasileira e amadurecer o contexto de práticas e conhecimentos no campo do envelhecimento.

Palavras-chave: Gerontologia; Profissão; Idoso.

ABSTRACT: *The aim of this paper is to discuss Gerontology as a field of practice, knowledge and present initial thoughts about the creation of a new professional field in describing their first experiences of acting gerontologist's degree in Gerontology. Part of the discussion is based on the reflections of the study group of the Association of Gerontology (ABG), with the aim of evaluating the action field for gerontologist and to systematize the main skills applied in the context of his professionalism. The performance of BA in Gerontology is an ongoing process and it can be seen in Brazil, Portugal, Canada, USA and most countries of Latin America. This professional has the important task of strengthening and maturing the brazilian Gerontology context of practices and knowledge in aging field.*

Keywords: *Gerontology; Profession; Older adults.*

Introdução

Proposta por Metchnicoff em 1903, a Gerontologia (do grego gero = envelhecimento + logia = estudo), segundo Neri (2008), trata-se de um “campo multi e interdisciplinar que visa à descrição e à explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais” (p.95). É o campo de estudos que investiga as experiências de velhice e envelhecimento em diferentes contextos socioculturais e históricos, abrangendo aspectos do envelhecimento normal e patológico.

Para Alkema e Alley (2006), a Gerontologia estuda os processos associados à idade, ao envelhecimento e à velhice, sendo uma área de convergência entre a biologia, a sociologia e a psicologia do envelhecimento.

O envelhecimento representa a dinâmica de passagem do tempo e a velhice inclui como a sociedade define as pessoas idosas. A biologia do envelhecimento estuda o impacto da passagem do tempo nos processos fisiológicos ao longo do curso de vida e na velhice. A psicologia do envelhecimento, por sua vez, se concentra nos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais relacionados à idade e ao envelhecimento, com ênfase no processo de desenvolvimento humano. A sociologia baseia-se em períodos específicos do ciclo de vida e concentra-se nas circunstâncias socioculturais que afetam o envelhecimento e as pessoas idosas.

No Brasil, a Gerontologia tem avançado nos últimos anos graças à crescente problematização de questões relacionadas ao envelhecimento, bem como ao aumento dos cursos de pós-graduação e à atuação de sociedades científicas como a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) (Lopes, 2000). Gradativamente a Gerontologia vem solidificando-se enquanto área do saber e inspirando a criação de novos modelos de atenção na área do envelhecimento.

Inserido nessa discussão, o objetivo deste artigo é problematizar a Gerontologia como um campo de práticas, conhecimentos e apresentar reflexões iniciais a respeito da criação de um novo campo profissional, descrevendo as primeiras experiências de atuação do gerontólogo bacharel em Gerontologia. Parte da discussão é baseada nas reflexões do grupo de estudos da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), composto por estudantes, bacharéis e especialistas, com o objetivo de estudar o cenário de atuação do gerontólogo e sistematizar as principais habilidades aplicadas no contexto da atuação profissional. A ABG é uma associação sem fins lucrativos, que se propõe a representar o novo profissional.

Os desafios do envelhecimento e o surgimento de um novo profissional

Duarte e Lebrão (2005), em estudo de revisão bibliográfica e análise crítica, destacam que, em virtude do envelhecimento populacional, uma nova função surgiu com o intuito de aperfeiçoar-se o atendimento voltado à pessoa idosa, a gestão do cuidado gerontológico. Em face das doenças crônico-degenerativas, da redução da capacidade funcional, da fragilidade, hospitalização, institucionalização, vulnerabilidade e risco social, o gestor do cuidado deve atuar como ponte entre essas demandas e os recursos disponíveis na busca por melhores resultados em termos da atenção à pessoa idosa.

Embora simples e executável, a gestão do cuidado gerontológico exige um repensar emergencial sobre as práticas assistenciais do sistema de saúde, exigindo a atuação na prevenção e na identificação precoce de riscos para fragilização, perda da autonomia e da independência. Nesse contexto, as práticas e intervenções devem orientar-se por uma visão ampla do indivíduo, valorizando os aspectos biopsicossociais do envelhecimento.

Na mesma vertente, Pavarini, Mediondo, Barham, Varoto e Filizola (2005) reforçam a necessidade do profissional bacharel em Gerontologia, trazendo um panorama das condições sociais e de saúde das pessoas idosas. Segundo os autores, esse profissional surge pela

necessidade de integrar a equipe de saúde e de compreender não só a velhice como parte do ciclo de vida, mas também o processo de envelhecimento como um todo. Apesar de já existirem inserções do conteúdo de Gerontologia nas grades curriculares de diversos profissionais da área da saúde estas ainda estão aquém do necessário para atender as demandas que se configuram atualmente.

Para Pereira (2008), em consonância com Pavarini *et al.* (2005) e Lima (2009), o que diferencia o bacharel em gerontologia dos demais profissionais é que ele está apto a compreender o envelhecimento humano em sua complexidade e abrangência, indo além da especialidade de uma disciplina. De acordo com Pereira (2008), no plano abstrato, um gerontólogo saberá menos de medicina e de cuidados de saúde do que um médico ou enfermeiro; e menos de psicologia do que um psicólogo; e também menos de sociologia e serviço social do que um sociólogo ou um assistente social; todavia, também no plano abstrato, está mais habilitado que qualquer um deles para elaborar e desenvolver atividades relacionadas com os idosos e o envelhecimento, numa perspectiva holística do curso de vida e, frente às demandas de uma sociedade que envelhece, existe uma carência de profissionais qualificados para trabalhar com idosos.

Graduação em Gerontologia no Brasil: a concretização de um novo profissional

Os primeiros cursos de graduação em Gerontologia são criados em 1978 pela Université de Montreal (Canadá) e em 1980 pela University of Massachusetts Boston (EUA). Nos EUA o bacharelado instrumentaliza os estudantes a atuar como gestores de serviços para idosos e como gestores de cuidados comunitários, com atuação em programas e projetos na área do envelhecimento (Lima, 2009).

Em levantamento conduzido por Viana, Pavarini e Luchesi (no prelo), foi observada uma tendência crescente dos cursos de graduação em Gerontologia nos países da América e Portugal, sendo que, no período de 2001 a 2010, foram criados 53,85% dos 26 cursos analisados, representando sete vezes mais oferta de cursos de graduação em Gerontologia em relação ao período de 1971 a 1980.

No Brasil, o curso de bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/ USP) foi a primeira iniciativa acadêmica no âmbito da graduação e teve início no ano de 2005. Criado no contexto das políticas de expansão de vagas do ensino público do Estado de São Paulo, o curso de Gerontologia se inseriu no âmbito dos dez cursos oferecidos pela EACH, unidade inaugurada em 2005, que objetivou ampliar o acesso da população da zona leste da cidade de São Paulo à USP (Lima, 2005; Gomes, 2009).

O bacharelado em Gerontologia também é oferecido em outra universidade pública no Estado de São Paulo: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), iniciado em 2008. Como iniciativas recentes, o objetivo dos cursos de graduação em Gerontologia é formar um profissional generalista, com uma visão interdisciplinar e integrada, capaz de compreender o envelhecimento humano e seus determinantes biológicos, psicológicos e sociais, pautando-se em preceitos éticos e científicos.

Esse profissional é formado para compreender, criar, gerir, desenvolver e avaliar formas de apoio ao idoso e seus cuidadores familiares e profissionais, em contextos multiprofissionais e interdisciplinares na perspectiva da gestão da atenção. Poderá atuar na gestão organizacional e na gestão de casos em instituições que prestam serviços à população idosa. Ainda, este profissional estará apto a desenvolver políticas públicas, serviços e programas educativos voltados à pessoa idosa. O bacharel em gerontologia está qualificado a optar pela carreira acadêmica, ingressando em programas de pós-graduação cuja temática se articule com os eixos biológico, psicológico, social e de gestão presentes em sua formação.

Experiências de atuação do novo profissional

Em pesquisa conduzida pela Associação Brasileira de Gerontologia, Salmazo-Silva *et al.* (2010) identificaram que a atuação dos bacharéis em Gerontologia envolveu o gerenciamento de serviços na área social e de saúde, incluindo Hospital Dia, Centro de Convivência para Idosos, Instituição de Longa Permanência, Universidade Aberta para Terceira Idade, Programa de prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis, programas de consultoria para empresas e programas de formação para cuidadores de idosos.

As principais habilidades mencionadas no contexto de atuação foram: escuta, empatia, acolhimento, capacidade de fazer parcerias com outros serviços, capacidade de aplicar o

conhecimento biopsicossocial acumulado durante a graduação e o gerenciamento de recursos humanos e materiais, com atuação no planejamento, acompanhamento, execução, supervisão e avaliação das ações. O estudo indicou que uma habilidade fundamental desse profissional foi a elaboração de intervenções criativas para favorecer o bem-estar, a participação e a saúde do idoso, mobilizando recursos comunitários, da família e da rede assistencial.

Esses dados estão em concordância com Pereira (2008), sugerindo que as possíveis áreas de intervenção do gerontólogo estão ligadas à promoção de cuidados, promoção do envelhecimento ativo, promoção do envelhecimento produtivo, do desenvolvimento de políticas e programas relativos ao envelhecimento e à velhice, tendo em vista os contornos políticos, econômicos, culturais e sociais desse novo fenômeno demográfico que se apresenta.

O contexto de atuação desse novo profissional é multifacetado, complexo e dinâmico como o próprio objeto de estudo da Gerontologia: o envelhecimento. Solicita o aprender a aprender, o aprender a ser, a ética, a humanização, a comunicação, a integralidade (González & Almeida, 2010; Motta & Aguiar, 2007) e a práxis, que, segundo Freire (1983), refere-se à capacidade de articular reflexão e ação com o objetivo de transformar e intervir sobre a realidade. Sua atuação compõe uma construção sócio-histórica que convida os profissionais, gestores, sociedade civil e poder público a repensar as formas de intervir e gerenciar a velhice e o curso de vida (Debert, 1999).

Em face da complexidade de atuação desse novo profissional, alguns cenários de atuação incluem:

1. Intervenções socioeducativas na área do envelhecimento, com ênfase nos programas intergeracionais, programas de preparação para a aposentadoria, grupos de discussão sobre saúde e qualidade de vida na velhice, promoção da saúde e intervenções psicoeducativas. As intervenções socioeducativas integram atividades que propiciam a troca de conhecimentos, a interação social e a discussão de temas que envolvem o contexto sociocultural, geopolítico e pessoal dos indivíduos. São caracterizadas por estimular o potencial de mudança e de desenvolvimento associadas às diferentes fases do curso de vida, consistindo em investimentos de médio e longo prazo (Cachioni & Palma, 2006; Flauzino, Fratezi & Silva, 2010; Neri, 2006);

2. Cuidados e atenção de longa duração, incluindo a gestão e a atuação de programas de atenção domiciliar com vistas a aumentar a independência do idoso, diminuir custos em saúde e facilitar o acesso do idoso e família aos serviços sociais e de saúde (Nicolaidis-Bouman, Rossum, Habets, Kempen & Knipschild, 2007);
3. Elaboração de projetos e a gestão de serviços na área do envelhecimento, reconhecendo os aparatos legais, as diretrizes e as possibilidades de gestão. A gestão consiste não apenas de um conjunto de ferramentas, mas também de uma adequada visão e compreensão da organização em si, objetivando avaliar as ameaças e as oportunidades e desenvolver o cenário em que pode atuar;
4. Auxílio na formação e acompanhamento dos cuidadores de idosos;
5. Atuação nos equipamentos na área de políticas públicas e na área do envelhecimento, incluindo os conselhos municipais e estaduais do idoso.

Desafios da Gerontologia como campo de conhecimento e práticas

Segundo Alkema e Alley (2006), os desafios da Gerontologia enquanto campo integrado do conhecimento inclui barreiras para a interdisciplinaridade, a adoção de uma linguagem comum entre os especialistas e estudiosos do envelhecimento, a integração do conhecimento biopsicossocial e das teorias já produzidas. Como alertam os autores, a Gerontologia é vista por alguns estudiosos como uma ciência com dados ricos e teorias pobres. No campo das práticas, o desafio consiste em articular as teorias à prática a fim de melhorar as condições de vida e de saúde dos idosos e da população que envelhece.

Prado e Sayd (2007) trazem a complexidade e responsabilidade assumida pela Gerontologia em ter como objeto de estudo o envelhecimento. Segundo estes autores, este objetivo é extremamente ambicioso e ainda distante do que se evidencia atualmente na Gerontologia brasileira e internacional. A partir da ampliação das abordagens da Epistemologia e da arqueologia, a Gerontologia é favorecida por análises mais profundas a fim de possibilitar novas descobertas sobre esse emergente campo do saber.

Prado e Sayd (2004) fizeram um levantamento a respeito da produção científica nacional referente ao envelhecimento humano utilizando a versão 4.1 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e verificam o predomínio do tema nas ciências da saúde, com ênfase em saúde coletiva. Os autores constataram também que o surgimento de grupos de pesquisa é

proporcional ao aparecimento de movimentos que se interessam por essa temática e identificaram que a distribuição geográfica vai ao encontro da distribuição institucional, ou seja, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde se localizam USP e PUC-RS respectivamente.

O mesmo estudo destacou que 70% da produção científica relacionada a envelhecimento humano estão dentro de uma área previamente estabelecida e apenas 30% são relacionados especificamente ao processo de envelhecimento. Prado e Sayd (2004) ressaltam a falta de fortalecimento da Gerontologia, uma vez que esta, apesar de todo o destaque no campo de produção científica não é representada na árvore do conhecimento do diretório do grupo de pesquisa do CNPq, o que obriga toda produção de cunho gerontológico se inscrever no item “outros”, grande área multidisciplinar.

Nesse sentido, o reconhecimento da Gerontologia como um campo de estudos constitui um desafio. Em outro estudo, Prado e Sayd (2007) identificaram que para que a Gerontologia passasse a constituir um dos itens da tabela de áreas do CNPq seria preciso muito mais do que a solidez do trabalho científico produzido em seu interior, dependeria também da confrontação com outros campos e da avaliação de que os conceitos propostos são sólidos e possuem poder explicativo. Assim como Debert (1999), Prado e Sayd (2007) alertam que o interesse pelos velhos é influenciado pelo Estado, indústria e público, o que leva a Gerontologia ao risco de ser considerada ideológica. Um projeto político para inclusão da Gerontologia como campo do conhecimento científico seria a proposição dela como uma ciência técnica valorizando seu caráter intervencionista sobre os idosos. No entanto, segundo os autores, esta proposição dificilmente atrairá pesquisadores de ponta e financiamentos relevantes. Uma área do conhecimento ganha espaço na classificação quando já construiu visibilidade suficiente, por meio de seus conceitos e projetos políticos. O CNPq vem atualizando sua “Árvore do Conhecimento”, tendo sido em 2002 a mais recente atualização e, por exemplo, na área das Ciências da Saúde existem muitas subdivisões, com um total de 36 especialidades, mas a Geriatria não está contemplada, tampouco a Gerontologia encontra lugar na Árvore, apesar de ambas terem “nascido” em tempos semelhantes. Mais complexa ainda é a Gerontologia, pois, apesar de a maioria dos estudos sobre o envelhecimento se situarem na área da saúde, outros campos nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas também têm relevante participação.

Para solucionar esta questão, Prado e Sayd (2009) propõem que a Tabela de Conhecimentos do CNPq poderia contar com a inclusão de campos multidimensionais (multidisciplinares), na qual além de identificar um Campo Predominante, seria possível também, indicar um Campo em Interação. A partir desses parâmetros será possível inserir a imagem viva, multidimensional da Geriatria e da Gerontologia e da Biogerontologia, tanto nos estudos do envelhecimento, como sobre toda a região dos conhecimentos e saberes multidisciplinares.

Enquanto campo de práticas, a graduação em Gerontologia suscita discussões a respeito do nascimento da profissão do gerontólogo. Para Friedson (1998), o conceito de profissão remete a um tipo de trabalho especializado, teoricamente fundamentado e inserido em um campo de conhecimento delimitado, complexo e institucionalizado. Segundo este autor as profissões devem empenhar esforços para o reconhecimento do Estado e da Sociedade, alcançando legitimidade na regulação na atuação entre pares por meio dos conselhos e diretrizes de atuação. Ao longo do século XX, profissões como a Psicologia e a Fisioterapia, embora tenham se legitimado, ainda encontram dificuldades de inserção (Barros, 2008; Pereira, 2003). Segundo Pereira (2003), a Psicologia é uma profissão com baixa remuneração, composta por mulheres jovens e que atuam paralelamente em outras ocupações.

Barbosa (2003), assim como Friedson (1998), alertam que a legitimação das profissões passa por espaços de disputa, reconhecimento e valorização. Profissões na área da saúde buscam sua legitimação para desconstruir o estereótipo de ocupações relacionadas ao charlatanismo e curandeirismo. Conforme estudo conduzido por Neto (2000), o espaço de disputa e reconhecimento também ocorre dentro dos grupos profissionais, representando o embate entre interesses. O autor narra que a própria medicina já enfrentou dilemas quanto à criação ou não de especialidades.

Groisman (2002) apresenta que o jogo de forças entre a Geriatria e as outras profissões representa um dos desafios enfrentados pelo campo de práticas no envelhecimento. O autor situa a biomedicalização da velhice como um fenômeno que fortalece tal competição, uma vez que prioriza os aspectos biológicos relacionados a velhice, estritamente do domínio da medicina.

Apesar de todos os conflitos externos, entre profissionais, e internos, de dificuldade de traçar limites entre o objeto de estudo a capacidade de legitimação da Gerontologia como campo de prática e pesquisa não é afetada, pois segundo o autor a velhice é um fenômeno heterogêneo e amplo e os profissionais que se dedicam a compreender tal fenômeno devem se

ater primordialmente ao campo da prevenção, uma vez que focaliza a promoção do indivíduo e desta forma não necessita estabelecer velhice no âmbito da saúde ou da doença (Groisman, 2002).

Em estudo de revisão, Girardi, Fernandes Jr & Carvalho (2008) situam três tipos de profissões da saúde: as não regulamentadas (ou reguladas pelo mercado); as “fracamente” reguladas, reunindo profissões de nível técnico; e profissões “fortemente” regulamentadas, incluindo as ocupações de nível superior e que são auto-reguladas por conselhos regionais e órgãos de fiscalização. Segundo os autores desde a década de 1970, maior demanda de fiscalização foi observada entre as profissões de nível técnico. A atuação do bacharel em Gerontologia se inserirá no grupo de profissões do nível superior, processo que será construído de forma gradativa pelos egressos dos cursos, legitimando a necessidade de tratar de forma integral o envelhecimento como um fenômeno multifacetado, amplo, contínuo e que merece a atenção do poder público, da sociedade civil e dos programas de atenção social e de saúde pública.

Considerações finais

A Gerontologia, enquanto área de conhecimentos e atuação profissional, é um campo em ascensão e que possui como desafio a sensibilização da sociedade, das universidades e do poder público para as questões do envelhecimento populacional. A atuação do bacharel em Gerontologia é um processo em construção e que pode ser observado no Brasil e em países como Peru, Argentina, México e Colômbia, Portugal, Canadá e Estados Unidos.

Frente aos desafios do envelhecimento, a formação de profissionais para lidar com as diferentes necessidades sociais e de saúde da população idosa se faz cada vez mais necessária. Integrado a serviços de atenção social e de saúde, o bacharel em Gerontologia pode favorecer a integralidade e o fortalecimento da rede de atenção ao idoso. Esse profissional possui a importante missão de fortalecer a Gerontologia brasileira e amadurecer o contexto de práticas e conhecimentos no campo do envelhecimento.

Referências

- Alkema, G.E. & Alley, D.E. (2006). Gerontology's Future: An integrative model for disciplinary advancement. *The Gerontologist*, 46(5), 574-582.
- Barbosa, M.L.O. (2003). As profissões no Brasil e sua sociologia. Dados. *Revista de Ciências Sociais*, 46(3), 593-607.
- Barros, F.B.M. (2008). Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(3), 941-954.
- Cachioni, M. & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: Freitas, E.L., Py, L., Cançado, F.A.X, Doll, J., Gorzoni, M.L. & Rocha, S.M. (Orgs.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1456-1465. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Debert, G.G. (1999). *A Reinvenção da Velhice: Sociabilização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp.
- Duarte, Y.A.O. & Lebrão, M.L. (2005). O cuidado gerontológico: um repensar sobre a assistência gerontológica. *Mundo saúde*, 29(4), 566-574.
- Flauzino, K., Fratezi, F.R. & Salmazo-Silva, H. (2010). Iniciativas socioeducativas para a promoção do envelhecimento saudável - projeto gerodia: saúde, bem-estar e educação no envelhecimento. *A Terceira Idade*, 21(47), 50-59.
- Freidson, E. (1998). *Renascimento do Profissionalismo*. São Paulo (SP): EDUSP.
- Freire, P. (1983). *Pedagogia do Oprimido*. (13ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra.
- Girardi, S.N., Fernandes, H.Jr. & Carvalho, C.L. (2008). *A regulamentação das profissões de Saúde no Brasil*. Recuperado em 27 janeiro, 2008, de: <http://www.observarh.org.br/epsm/interna.php?c=publicacoes>.
- Gomes C.B. (2005). *USP Leste a expansão da universidade: do oeste para o leste*. São Paulo (SP): Edusp.
- Gonzáles, A.D. & Almeida, M.J. (2010). Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação de novos profissionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(3), 757-762.
- Groisman, D.A. (2002). Velhice, entre o normal e o patológico. *História, Ciências, Saúde*. 9(1), 61-78.
- Lima, A.M.M. (2009). Graduação em Gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade do profissional gerontólogo. *Revista Kairós Gerontologia Caderno Temático 4*, “Graduação em Gerontologia: desafios e perspectivas”, pp. 19-31. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Recuperado em 01 novembro, 2012, de: URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2525/1609>
- Lopes, A. (2000). *A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas (SP): Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Motta L.B. & Aguiar, A.C. (2007). Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2), 363-372.

- Neri, A.L. (2006). Atitudes em Relação à Velhice: Questões Científicas e Políticas. *In: Freitas, E.L., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J., Gorzoni, M.L. & Rocha, S.M. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1316-1323. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Neri, A.L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia* (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.
- Neto, A.F.P. (2000). Identidades profissionais médicas em disputa: Congresso Nacional dos Práticos, Brasil (1922). *Cadernos de Saúde Pública*, 16(2), 399-409.
- Nicolaides-Bouman, A., Rossum, E.van, Habets, H., Kempen, G.I.J.M. & Knipschild, P. (2007). Home visiting programme for older people with health problems: process evaluation. *Journal of Advanced Nursing*, 58(5), 425-435.
- Pavarini, S.C., Mediondo, M.S.Z., Barham, E.J., Varoto, V.A.G. & Filizola, C.L.A. (2005). A arte de cuidar do idoso: Gerontologia como profissão? *Texto contexto Enfermagem*, 14(3), 398-402.
- Pereira, F. (2008). Gerontólogo: A construção de uma nova profissão na área da saúde. *In: VI Congresso Português de Sociologia – Mundos Sociais: Saberes e Práticas*. Lisboa (Portugal): Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Pereira, F.M. (2003). O Psicólogo no Brasil: Notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 19-27.
- Prado, S.D. & Sayd, J.D. (2007). O ser que envelhece: técnica, ciência e saber. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(1), 247-252.
- Prado, S.D. & Sayd, J.D. (2004). A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 57-68.
- Prado, S.D. & Sayd, J.D. (2007). Como poderia a Gerontologia, um campo multidisciplinar do saber, estar presente na Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq? *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(6), 1725-1735.
- Salmazo-Silva, H., Lima, A.M.M., Jorge, S.R.R., Ruiz, A.S., Neves, G.S., Acquati, F. & Silva, L.A. (2010). A atuação do gerontólogo bacharel em Gerontologia: Um relato de experiência da Associação Brasileira de Gerontologia. *In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (Orgs.). Anais do Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*. Belo Horizonte (MG).
- Viana, A., Pavarini, S.I. & Luchesi, B. (no prelo). *Cursos de graduação em Gerontologia na América, Portugal e Espanha*.

Recebido em 02/12/2012

Aceito em 12/12/2012

Evany Bettine de Almeida - Mestranda em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Email: eva.bettine@gmail.com

Thaís Bento Lima-Silva - Mestranda em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

Milena Yuri Suzuki - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: milenayurisuzuki@hotmail.com

Denise Martins - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: denise.martins-gerontologa@hotmail.com.br

Tiago Nascimento Ordonez - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: tiagordonez@gmail.com

Henrique Salmazo-Silva - Doutorando em Neurociências e cognição pela Universidade Federal do ABC.

E-mail: henriquesalmazo@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Evany Bettine de Almeida. Rua Conde Prates, 301. Mooca. CEP 03122-000 - São Paulo (SP). Email: eva.bettine@gmail.com